

# PEDAGOGO: UMA PROFISSÃO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES

## **Maria Greuvânia Buenos Aires Martins**

Licenciada em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei-FECC. Professora alfabetizadora e pesquisadora na SEME – Picos-PI.

## **Germânio Buenos Aires Martins**

Licenciado em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pedagogo Pesquisador.

## **José Geovânio Buenos Aires Martins**

Licenciado em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei-FECC. Professor da Escola Teresinha Nunes – SEDUC-PI. Docente Pesquisador na área de Educação e Tecnologias Educacionais.

## **RESUMO**

Este artigo faz uma discussão sobre o curso de Pedagogia, relacionando o percurso histórico do curso de Pedagogia com a identidade do egresso deste curso no Brasil. Logo, percebeu-se que, o Pedagogo não tem uma identidade definida. Essa falta de clareza da identidade do Pedagogo faz surgir uma disputa diária na área da Pedagogia Empresarial. O Pedagogo Empresarial tem encontrado uma resistência acentuada no mundo das organizações, além disso, psicólogos e administradores estão aptos para o desempenho das funções que o Pedagogo Empresarial pode desempenhar. Portanto, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, o Pedagogo está preparado para atuar em espaços não escolares, tal como o mundo das organizações. O artigo, também aponta o baixo número de pesquisas na área da Pedagogia Empresarial e sugere novos estudos.

**Palavras-chave:** História. Pedagogia no Brasil. Identidade. Pedagogo. Pedagogia Empresarial.

## **INTRODUÇÃO**

O Pedagogo, hoje, ganhou novo **“Status”** para seu campo de atuação. O que antes se limitava à atuação, supervisão e inspeção docente, agora atinge outras esferas trabalhistas.

O século XXI, e especificamente a última década imbuíu o Pedagogo de novos desafios. O Pedagogo, já não pode ser visto como um profissional a serviço da educação escolar, somente. Atualmente, o profissional **“Pedagogo”** vem atuando em outras áreas que exige conhecimento educacional-pedagógico.

Esse avanço na carreira e/ou profissão do Pedagogo, exige novas pesquisas. Sendo assim, este artigo faz uma pesquisa bibliográfica para detectar se o profissional Pedagogo está preparado para lidar com espaços não escolares.

Considerando-se que qualquer investigação acadêmica pode resultar de uma pesquisa bibliográfica, o processo de investigação se baseou em autores imbuídos no estudo da atuação do Pedagogo em espaços não escolares. Além disso, a pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007 apud DOMINSCHKE; WALOSKI, 2013, p. 153), é:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...], como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se dados [...] já trabalhados por outros pesquisadores [...] devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Dessa forma, nenhuma pesquisa pode ser considerada objeto de produção individualizada do(s) autor(es), porque demanda uma sustentação teórica que se sustenta no estudo de outros estudiosos do tema pesquisado.

O artigo mostra também que, o Pedagogo, têm encontrado resistência para firmar-se em outros espaços. A este respeito Ribeiro (2003, p. 39), diz que: “[...] as organizações também apresentam uma acentuada propensão a resistir a mudanças, especialmente em termos da gestão – seus princípios e modelos”.

Contudo, tal discussão é primordial para à compreensão do campo de atuação do profissional do Pedagogo. O Pedagogo, já não pode se limitar a carreira docente, pois o próprio currículo do curso de formação em Pedagogia aponta para um Pedagogo que ultrapasse os limites da sala de aula.

Hoje, o Pedagogo, além de profissional docente por formação acadêmica também tem atuado na área da Pedagogia Empresarial. Temos um novo modelo do profissional

Pedagogo sendo lançado no mercado de trabalho pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

É cada vez mais comum o debate sobre os espaços de atuação do Pedagogo. Surgindo também novos cursos de Pós-Graduação na área da Pedagogia Empresarial. Esta discussão em torno do perfil do Pedagogo lançado no mercado atualmente requer uma observação, pois segundo, Almeida (2006, p. 6): “A formação profissional não cessa com a conclusão de um curso (qualquer que seja), ela precisa continuar e acomodar-se no espírito do profissional sob pena de se dissipar e desaparecer com o tempo”.

A formação do profissional de Pedagogia precisa ser permanente. A Pedagogia Empresarial engloba vários setores mercadológicos como a hospitalar, a jurídica, a área das políticas públicas, as organizações não governamentais, etc. Muitas são as possibilidades para à atuação do egresso do curso de Pedagogia.

Este artigo não aborda todos os espaços possíveis de atuação do Pedagogo. Entretanto, mostra que o egresso do curso de Pedagogia, não precisa se limitar a educação escolar, a gestão, inspeção e organização escolar. Atualmente o Pedagogo não precisa se dedicar apenas às funções escolares. Este profissional vem desenvolvendo um trabalho em outras áreas antes restritas a administradores e psicólogos.

Dominschek; Waloski (2013, p. 151), afirmam que o Pedagogo encontrou dificuldade ao longo dos anos, para definir sua identidade. Como se não bastasse, “[...] dificuldades em torno da profissão, [...] remontam à origem do curso no país, perdurando por décadas”.

Mesmo com todas essas dificuldades o Pedagogo, após de formar, encontra campo fértil para o desenvolvimento de sua profissão. Seu campo de atuação, porquanto não se restringe ao exercício da docência.

Aquino; Saraiva (2011, p. 247), dizem: “[...] a profissão do pedagogo se constitui em identidades diversas e possíveis face às singularidades dos contextos de atuação”.

Inquestionavelmente, os últimos tempos têm passado por alterações significativas, especialmente quando se trata da atuação do Pedagogo, pois o Pedagogo ganhou novos espaços de atuação.

Similarmente, Chiavenato (2009, p. 285), afirma:

O mundo dos negócios está mudando, as organizações também e a ARH<sup>1</sup> não poderia ficar atrás. É como se tudo estivesse em um acelerado movimento de mudança e a área tivesse de configurar-se e reconfigurar-se continuamente para poder acompanhar essas mudanças.

Inclusive, não é só a identidade do Pedagogo, que ganhou novos rumos. O mundo empresarial, também tem passado por alterações significativas. Inesperadamente, mudanças ocorreram no “mundo dos negócios”, “nas organizações”, etc., possibilitando ao Pedagogo trilhar por áreas do mundo dos negócios e ampliando o horizonte de atuação do Pedagogo.

Por fim, os trabalhos existentes na área da Pedagogia Empresarial, ainda são poucos, por isso, e pelo “[...] fato de existirem poucas obras e registros disponíveis sobre o Pedagogo Empresarial e sua atuação [...], permite que o tema seja mais explorado, bem como sejam realizadas novas pesquisas sobre o mesmo”. (TOMAZETTO, 2007 apud CLARO; TORRES, 2012, p. 208).

O fato é que esse profissional ainda não tem uma identidade definida. A identidade do Pedagogo é posta em discussão constantemente, pois sua atuação vai além do espaço da sala de aula.

Ainda sobre a falta de pesquisas sobre a área da Pedagogia Empresarial, Claro; Torres (2012, p. 208), diz que: “É fundamental que se façam novos estudos, a fim de contribuir para o enriquecimento da área”.

Portanto, objetiva-se com este estudo mostrar aos egressos do curso de Pedagogia que o Pedagogo está cada vez mais ganhando espaço, quer seja, no mundo dos negócios, quer nas universidades como pesquisador e professor, na educação básica, etc., no entanto, é preciso que haja pesquisa para as novas áreas que surgidas recentemente para à atuação do Pedagogo, pois as pesquisas que existem ainda são poucas e não dão conta de esclarecer todas as dúvidas.

Diante disso, importa informar que esta pesquisa foi dividida em três grandes áreas de concentração, a saber: a primeira delas aborda os aspectos históricos e legais do curso de Pedagogia no Brasil, em seguida faz-se uma discussão do campo de atuação do

---

<sup>1</sup> Administração de Recursos Humanos.

Pedagogo Empresarial à luz dos documentos consultados para o desenvolvimento deste artigo e, por fim, serão apresentadas recomendações práticas para o campo de atuação do Pedagogo Empresarial.

## **ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL**

O curso de Pedagogia foi e continua sendo alvo de discussões no âmbito acadêmico, pois sua formação antes direcionada as áreas específicas de atuação, agora é encarada como formação unitária.

O fato é que de acordo com Almeida; Soares (2012, p. 8), entende-se por Pedagogo aquele egresso licenciado no curso de Pedagogia – Licenciatura.

Quando se fala do curso de Pedagogia, do Pedagogo, não temos uma discussão sanada. E, mais uma vez citando Almeida; Soares (2012, p. 12), conclui-se que: “No atual momento histórico – [...] a busca pela identidade do pedagogo é um desafio colocado pelas discussões sobre o curso de Pedagogia [...]”.

Analisando o contexto histórico do surgimento e ampliação do curso de Pedagogia no Brasil, fica fácil entender a dificuldade de se estabelecer a identidade do Pedagogo atualmente.

Conforme, Dominschek; Waloski (2013, p. 154), o ano de 1939 marca o surgimento do curso de Pedagogia no Brasil. O curso de Pedagogia foi, portanto, amparado pelo “decreto-lei nº 1.190/39”. Este decreto-lei de acordo com Dominschek; Waloski (2013, p. 154), reconhecia a Faculdade Nacional de Filosofia, como a IES responsável e capaz de oferecer a formação na área de Pedagogia.

O decreto-lei nº 1.190/39, novamente parafraseando Dominschek; Waloski (2013, p. 154), designa os “bacharéis em Pedagogia” como técnicos em assuntos educacionais; era o chamado modelo ‘3+1’. Os acadêmicos que cursavam apenas os três primeiros anos por força do decreto-lei nº 1.190/39 recebiam o título de Bacharel em Pedagogia e aqueles que cursavam mais um ano do curso de Pedagogia podiam exercer a docência.

Realmente, o curso de Pedagogia surge no Brasil com um problema sério de identidade do profissional habilitado nesta área do conhecimento.

Inesperadamente, Dominschek; Waloski (2013, p. 155), dizem que: “[...] a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024/61”, não define a identidade do Pedagogo.

Dominschek; Waloski (2013, p. 155), dizem que o curso de Pedagogia segue as diretrizes impostas do decreto-lei nº 1.190/39, até o ano de 1962. Apenas, em 1962 é que o curso de Pedagogia passa por uma nova reformulação. Então, pode-se afirmar que a primeira LDB – Lei nº 4.024/61, apenas redirecionou e fez aparecer uma nova rediscussão em torno da identidade do Pedagogo.

Pode-se afirmar com base em Dominschek; Waloski (2013, p. 155), que o parecer nº 251/62 aprovado no ano de 1962, apenas fez ressurgir uma discussão já conhecida no Brasil; a identidade do Pedagogo.

Quando se fala do parecer nº 251/62, Dominschek; Waloski (2013, p. 155), ponderam: “[...] o referido parecer não acrescentava nada quanto ao campo de trabalho”.

Com isso, a identidade do Pedagogo continuou descaracterizada após a aprovação da primeira LDB – Lei nº 4.024/61.

Sobre esta crise de indefinição da identidade do Pedagogo, durante os anos que são regidos pela primeira LDB – Lei nº 4.024/61, Silva (2003 apud DOMINSCHEK; WALOSKI, 2013, p. 155), afirmam:

[...] legisladores trataram a questão do curso de pedagogia por onde, muito provavelmente, deveriam ter terminado, ou seja, fixaram um currículo mínimo visando a formação de um profissional ao qual se referem vagamente e sem a existência ou não de um campo de trabalho [...].

Deste modo, o curso de Pedagogia continuou sem a definição da identidade do Pedagogo. Portanto, continuou o egresso do curso de Pedagogia confuso no trato da própria indefinição do seu espaço de atuação.

Em vista disso, o Pedagogo tem tido sua identidade descaracterizada ao longo dos tempos. (BRITO; ROCHA, 2012, p. 4).

Em virtude dessa descaracterização da identidade do Pedagogo, sobretudo do seu campo de trabalho após a aprovação da primeira LDB – Lei nº 4.024/61; surgem outros documentos.

Surpreendentemente, após a primeira LDB – Lei nº 4.024/61; surge de acordo com Dominschek; Waloski (2013, p. 155), a “Lei nº 5.540/68”. A Lei nº 5.540/68, segundo Dominschek; Waloski (2013, p. 155-6):

[...] propôs uma formação diferenciada em que os alunos, [...] teriam acesso aos mesmos conhecimentos, tendo uma base teórica comum, mas que a partir de certo momento, eles deveriam optar por uma dada área de atuação e definir o foco da sua formação – assim surgiram as habilitações educacionais.

Foram inúmeras discussões relacionadas ao currículo do curso de Pedagogia no Brasil. A Lei nº 5.540/68, é um exemplo disso, porém ao invés de definir a identidade do Pedagogo, a Lei nº 5.540/68 contribuiu para um maior agravante. Sobre isso, veremos primeiro como ficou o egresso do curso de Pedagogia, após a Lei nº 5.540/68.

Com a aprovação da Lei nº 5.540/68, o curso de Pedagogia foi reformulado novamente. Almeida; Soares (2012, p. 22, grifo das autoras), destacam que:

[...] as funções supervisora e orientadora do pedagogo escolar surgem como habilitações específicas a partir do Parecer CFE 252/1969, que reformulou esse curso e criou as chamadas **habilitações técnicas**. [...] a primeira característica básica do profissional formado a partir da proposta do Parecer CFE 252/1969 era de ‘um profissional em que a técnica prevalecia sobre os conteúdos, os procedimentos, sobre os objetivos e finalidades, portanto, ao aspecto propriamente tecnicista do atual contexto educacional’.

Para entendermos essas habilitações técnicas, recorreremos novamente à Almeida; Soares (2012).

Assim, vamos começar pela função supervisora. No entendimento de Almeida; Soares (2012, p. 26), o supervisor, era um Pedagogo habilitado em Pedagogia, e que controlava o desempenho das atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor. Esse trabalho de supervisão segundo, Almeida; Soares (2012, p. 26), visava alcançar melhores resultados para o processo ensino-aprendizagem dos discentes, além do que, o supervisor exercia a função de soberano sobre alunos e professores.

Por outro lado, a função orientadora foi encarada, conforme Almeida; Soares (2012, p. 30), do seguinte modo: o profissional orientador assessorava os discentes para o cumprimento dos bons modos.

Em suma, a Lei nº 5.540/68, não definiu a identidade do Pedagogo, pelo contrário, dificultou o exercício da profissão de Pedagogo.

Igualmente, podemos afirmar com base em Silva (2003 apud DOMINSCHKE; WALOSKI, 2013, p. 157), que: “[...] o parecer CFE nº 252/69 ao mesmo tempo em que influenciou na definição do mercado de trabalho para o pedagogo, conturbou a sua ocupação”.

De certo, a Lei nº 5.540/68, simplesmente fez uma retomada da indefinição da identidade do Pedagogo.

Em vista disso, Aquino; Saraiva (2011, p. 250), salientam:

Esta configuração profissional do pedagogo em habilitações específicas permaneceu até 2006. No referido ano são homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia definindo a docência como a base da formação do pedagogo e ao mesmo tempo ampliando as possibilidades de atuação do pedagogo para âmbitos não formais (extraescolares).

Inegavelmente, o curso de Pedagogia tem passado por sérias alterações. A esse respeito Libâneo (2009 apud DOMINSCHKE; WALOSKI, 2013, p. 162), dizem:

Ocorreram várias mudanças no curso de pedagogia no Brasil desde a década de 80, buscando melhorias e maior valorização do profissional [...], porém tais discussões mostram uma sucessão de ambiguidades e indefinições, com repercussões no desenvolvimento teórico do seu campo de conhecimento e na formação intelectual e profissional do pedagogo.

Tendo em vista os argumentos apresentados, e de modo especial à busca investigativa do contexto histórico do curso de Pedagogia no Brasil, bem como, da tentativa de se reconhecer na contemporaneidade se existe uma identidade definida do profissional Pedagogo, podemos, afirmar que o Pedagogo é um profissional que está preparado para lidar com os mais variados cargos/funções, seja na docência, supervisão, inspeção, orientação e/ou espaços extraescolares, portanto o Pedagogo é portador de uma identidade multifuncional, não única.



## ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EMPRESARIAL

Estudos apontam que por bastante tempo, o Pedagogo ficou limitado à atuação em espaços escolares, contudo nos últimos anos, o Pedagogo teve seu campo de atuação ampliado.

Logo, pode-se afirmar que o Pedagogo é um profissional preparado para lidar com espaços não escolares, pois a grade curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil, atualmente é voltada para uma formação escolar e empresarial. Todavia, como estes espaços de atuação do Pedagogo Empresarial é relativamente novo, Pirozzi (2014, p. 38), esclarece que: “[...] torna-se difícil a missão de encontrar publicações e referências bibliográficas que pautem esses novos espaços de atuação do pedagogo”.

Porquanto, como já afirmamos, o Pedagogo, ao receber sua formação, está preparado para atuar em contextos não escolares, pois segundo Felden et al. (2013, p. 71), “[...] o exercício profissional do pedagogo tem sido ampliado significativamente nas últimas décadas”.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia trazem a seguinte definição para o profissional Pedagogo:

IV – Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, 2006 apud FELDEN et al, 2013, p. 73).

Examinar este inciso das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia nos faz compreender que o Pedagogo, já não pode ser visto como um profissional a serviço da educação escolar apenas.

Hoje, o Pedagogo é um profissional para além dos muros escolares. Essa prerrogativa é confirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Em vista disso, Felden et al. (2013, p. 76), salientam que:

O pedagogo, na atualidade, é chamado a trabalhar em diversos campos da sociedade, [...]. Nesse contexto, contempla-se que, [...] o pedagogo está

igualmente sendo convidado a atuar em outras instituições sociais como empresas, sindicatos e hospitais [...].

Felden et al. (2013, p. 77), também, acrescentam que:

É necessário enfatizar que algumas empresas, no Brasil e no mundo, também reconhecem o pedagogo como um profissional capacitado para fazer o recrutamento e a seleção de candidatos, preparando e realizando entrevistas, organizando material específico para apoiar a seleção de pessoal, tarefas que até pouco tempo atrás eram confiadas apenas aos psicólogos.

Apesar da identidade do Pedagogo ainda não ser clara, seu campo de atuação não se esgota. O Pedagogo, além de educador, pode atuar em diversos segmentos da sociedade que exija conhecimento educacional-pedagógico.

Analogamente, o Pedagogo precisa definir seu campo de atuação, pois nem mesmo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia conseguem definir com precisão a identidade do egresso do curso de Pedagogia.

“Daí o cuidado para não imaginar [...] que a postura a adotar na Empresa é a mesma a ser adotada em uma escola”. (RIBEIRO, 2003, p. 9-10).

Todavia, parafraseando Nascimento et al. (2010, p. 64), soma-se a isso, que o trabalho do Pedagogo seja diferente em espaços não escolares, mas não podemos simplificar o trabalho do Pedagogo; o Pedagogo, não é um professor a serviço da empresa não-escolar.

Podemos dizer, portanto, com base em Claro; Torres (2012, p. 215), que: “A relação entre educação e trabalho sofreu mudanças profundas, e a sociedade industrial foi substituída pela sociedade do conhecimento”.

Dessa forma, o Pedagogo ganhou novos espaços de atuação, inclusive o Pedagogo pode desempenhar as mesmas funções de um psicólogo ou administrador dentro de uma empresa, haja vista, o caráter multidisciplinar de sua formação.

Com o propósito de esclarecer o campo de atuação do Pedagogo Empresarial, recorreremos à Aquino; Saraiva (2011, p. 253).

#### **Quadro 1 – Atuação do Pedagogo Empresarial**

| ESPAÇO DE FORMAÇÃO E | AÇÕES DESENVOLVIDAS | OBJETIVO |
|----------------------|---------------------|----------|
|----------------------|---------------------|----------|

| ATUAÇÃO DO PEDAGOGO |  |  |
|---------------------|--|--|
| EMPRESAS            | Planejar, desenvolver e administrar atividades relacionadas à educação na empresa; elaborar e desenvolver projetos; coordenar a atualização em serviço dos profissionais da empresa; planejar e ajudar no desempenho profissional dos funcionários da empresa. | Preparar os profissionais que atuam na empresa e qualificá-los para lidar com várias demandas, com incertezas, com várias culturas ao mesmo tempo, motivando-os a crescer e a produzir mais dentro da própria empresa. |

Fonte: Adaptado de (CASTANHO et al. 2004, FIREMAN 2006, JACOBUCCI 2008, LIBÂNEO 1999, MATOS 2007, SÁ 2000 apud AQUINO; SARAIVA, 2011, p. 253).

O profissional habilitado em Pedagogia, não pode ser visto, apenas como educador de espaços escolares; seu campo de atuação se ampliou nos últimos tempos.

Ribeiro (2003, p. 9), diz que:

A pedagogia na empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de atuação/formação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro. Tem seu surgimento vinculado à ideia de necessidade de formação e/ou preparação dos Recursos Humanos nas empresas.

Saliente-se ainda que, Recursos Humanos nas empresas podem ser definidos, conforme, Chiavenato (2010, p. 3):

[...]; 3) Recursos humanos são as pessoas que trabalham em todos os níveis da empresa, desde o presidente até o mais humilde dos operários. Na verdade, as pessoas são os únicos recursos vivos e inteligentes de uma empresa, capazes de lidar com todos os demais recursos empresariais.

O Pedagogo está capacitado a lidar, trabalhar, executar e planejar atividades no departamento de Recursos Humanos da empresa.

A formação do Pedagogo, por sua vez, possibilita ao egresso à aquisição de “conhecimento”, “habilidades”, “capacidade para julgamento”, “tomada de atitude”, etc., pois a formação em Pedagogia estuda elementos da psicologia, da filosofia, da sociologia, da didática, da história da educação e da própria pedagogia empresarial, pois o Pedagogo ultimamente tem desenvolvido um trabalho que ultrapassa os muros da escola.

Chiavenato (2009, p. 177, grifos do autor), define:

[...] Talento era uma moeda muito valiosa no tempo dos romanos. Hoje, talento significa uma pessoa muito valiosa. Ou seja, dotada de competências. Em outras

palavras, talento significa uma pessoa que consegue reunir quatro componentes básicos, a saber:

- 1) **Conhecimento:** [...];
- 2) **Habilidades:** [...];
- 3) **Julgamento:** [...];
- 4) **Atitude:** [...].

Sem dúvida, o Pedagogo reúne essas quatro habilidades básicas; sua formação humanística prepara-o para atuar a partir dos princípios elencados por Chiavenato.

Tendo em vista os argumentos apresentados, e ainda pensando no vasto campo de atuação do Pedagogo, Ribeiro (2003, p. 32-4-5, grifos da autora), destaca:

[...] algumas competências consideradas essenciais à configuração de um perfil adequado ao pedagogo empresarial, [...]. São elas:

- a) **trabalhar em equipe**
- b) **dirigir um grupo de trabalho**
- c) **conduzir reuniões**
- d) **enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais**

Enfim, muitos não conseguem enxergar o egresso do curso de Pedagogia com todas às habilidades descritas neste artigo e quando se trata do Pedagogo Empresarial, citando Almeida (2006, p. 3):

O desafio desse novo profissional, diferentemente do que podem pensar alguns, não se resume a conduzir dinâmicas de grupo e preparar material de treinamento para o qual as pessoas não estão engajadas ou enxergando uma necessidade imediata. [...]. É preciso estudo e observações cuidadosas do que está acontecendo dentro da empresa e entender o seu ecossistema, como ele funciona e por que existe um desequilíbrio dentro dele.

Além disso, Felden et al. (2013, p. 80), nos chama à atenção, para o seguinte fato: “[...] a proposta curricular do Curso de Pedagogia, na contemporaneidade, necessita estar calcada na pesquisa e no exercício de atividades educativas nas instituições escolares e em espaços não-escolares”.

É difícil, portanto definir uma identidade para o Pedagogo. Sua identidade, no entanto, ultrapassa os muros do ambiente educacional escolar. O Pedagogo, antes de tudo, é um profissional habilitado para o trabalho em setores escolares e não escolares.

Como se não bastasse, o campo de atuação do Pedagogo ampliou-se consideravelmente. O Pedagogo hoje, já não pode se limitar a formação inicial: pesquisas,

estudos, são elementos necessários na carreira do Pedagogo, porque seu campo de atuação já não é mais o mesmo, além disso, o Pedagogo atualmente ocupa funções nas empresas que outrora fora desempenhada somente por profissionais habilitados para as organizações das empresas. Logo, o Pedagogo ampliou seu espaço de atuação, mas com isso, veio à necessidade de novos estudos sobre seu próprio campo de atuação.

Nesse sentido, a Pedagogia Empresarial é somente mais um novo campo de atuação do Pedagogo. Acreditamos que o Pedagogo futuramente irá conquistar novos espaços.

## **DICAS PRÁTICAS PARA O PEDAGOGO EMPRESARIAL**

Diante do conflito que gira em torno da identidade do Pedagogo; algumas dicas são necessárias para nortear o sucesso deste profissional nas organizações.

Primeiro, é preciso esclarecer que a Pedagogia é uma ciência. (ALMEIDA; SOARES, 2012, p. 15).

Em vista disso, se a Pedagogia é uma ciência, o Pedagogo precisa estar atento a todas as variações que ocorrem dentro de sua própria área de atuação nas organizações, pois por se tratar de um campo novo de atuação o Pedagogo não pode fraquejar. Pensando nisso, Chiavenato (2011, p. 2), informa que: “[...] O sucesso de um empreendimento – seja qual for a sua natureza, finalidade, formatação ou ramo de atividade – depende necessariamente da administração”.

Por vezes, se o Pedagogo faz parte da organização de uma empresa, sua missão é organizar os elementos vivos (seres humanos, trabalhadores) para um trabalho em harmonia com o perfil da empresa. O trabalho do Pedagogo deve contribuir para um ambiente de cultura de paz, encorajamento, satisfação de empregado/empregador, etc.

Sob esse mesmo ponto de vista, e pensando na formação do Pedagogo, sobretudo, fazendo referência ao trabalho de Almeida (2006, p. 6), o autor destaca que:

A Pedagogia Empresarial capacita os profissionais para atuarem, em sintonia com os planos estratégicos das empresas em:

- ✓ Consultoria educacional;
- ✓ Educação continuada;
- ✓ Ensino a distância;

- ✓ Gestão de pessoas;
- ✓ Treinamento empresarial;

Em suma, a Pedagogia Empresarial não trabalha apenas dentro das escolas. O trabalho do Pedagogo Empresarial visa contribuir com a formação e organização das empresas. O Pedagogo Empresarial é um profissional que toma emprestado da Pedagogia Educacional seus valores, princípios, para desenvolver um trabalho nas diferentes áreas das organizações.

Almeida (2006, p. 12), também diz que: “O Pedagogo Empresarial não precisa ser um PhD em filosofia, mas precisa posicionar muito bem os saberes disseminados pelo senso comum nos programas que aplicará nas empresas visando o desenvolvimento humano”.

Em síntese, o Pedagogo Empresarial é um profissional que precisa aliar conhecimento humano, didático-pedagógico, filosófico, empresarial, para assim, elevar a qualidade do serviço dentro das organizações geridas por ele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De forma geral, a identidade do Pedagogo foi determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contudo, sua identidade continua sendo motivo de questionamentos. O Pedagogo não se limita mais a educação escolar apenas, seu campo de atuação ultrapassou os limites da escolarização institucionalizada pelas escolas e universidades, porém novos estudos são necessários no que diz respeito aos novos espaços de atuação do Pedagogo Empresarial, pois os poucos que existem não dão conta de responder aos anseios dos egressos do curso de Pedagogia no Brasil.

Ainda, quando se fala do Pedagogo Empresarial este profissional conta com um enorme campo para o desenvolvimento de suas atividades e em virtude da multidisciplinaridade, o Pedagogo pode desenvolver suas atividades da área empresarial em conjunto com psicólogos e administradores. Sendo assim, o Pedagogo Empresarial

precisa estar sempre buscando novos conhecimentos para melhorar seu desempenho junto as empresas.

A pesquisa também mostrou o contexto histórico do curso de Pedagogia no Brasil e, assim, procurou delimitar uma identidade para o egresso deste curso; fez também uma discussão sobre os espaços de atuação do Pedagogo Empresarial, haja vista, à falta de pesquisas sobre o tema, e com isso, procurou esclarecer o papel do Pedagogo Empresarial nas empresas e seu objetivo. Por meio da análise bibliográfica, também mostrou que o Pedagogo Empresarial tem encontrado resistência para o desenvolvimento de suas atividades nas diferentes organizações. Neste caso, por disputar em par de igualdade com psicólogos e administradores – este novo perfil profissional para o egresso de Pedagogia no Brasil é recente, por isso, fez surgir inúmeras críticas ao trabalho do Pedagogo Empresarial.

Imediatamente, também foi apresentado algumas dicas práticas para à atuação do Pedagogo Empresarial. E, não deixando de citar Silva; Perrude (2013, p. 48), as autoras afirmam que o campo de atuação do Pedagogo tem sido ampliado consideravelmente nos últimos tempos; o Pedagogo, já não é um profissional a serviço da educação escolar institucionalizada. Órgãos públicos e privados têm requerido o Pedagogo Empresarial para suas organizações.

Finalmente, pode-se afirmar que o Pedagogo pode atuar nas mais diversas áreas da educação escolar, bem como, em empresas dos mais diversos segmentos.

Acreditamos, portanto que há muito a se discutir sobre o tema apresentado, porquanto este artigo científico fez surgir uma pesquisa necessária para o campo da Pedagogia Empresarial. Primeiro por ser um tema pouco explorado no Brasil e segundo porque os tão poucos trabalhos existentes não conseguem responder aos questionamentos dos próprios egressos do curso de Pedagogia no Brasil. À área da Pedagogia Empresarial cresce largamente no Brasil, por isso, o egresso do curso de Pedagogia precisa ter acesso a novos estudos; seu campo de atuação não se resume mais à gestão educacional, inspeção, orientação educacional e docência.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo escolar: as funções supervisora e orientadora**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ALMEIDA, Marcus Garcia de. **Pedagogia empresarial: saberes práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

AQUINO, Soraia Lourenço de; SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer. O pedagogo e seus espaços de atuação nas representações sociais de egressos do curso de pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul/dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/205/65>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

BRITO, Kelly Brandão de; ROCHA, Luciana Alves. Formação de pedagogos: desafios e perspectivas no campo de atuação. **Realize**, Campina Grande, p. 1-11, 2012. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/61062562e6b01d7c3aec940143055d83\\_1004.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/61062562e6b01d7c3aec940143055d83_1004.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Série Recursos Humanos).

\_\_\_\_\_. **Administração para não administradores: a gestão de negócios ao alcance de todos**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à administração de recursos humanos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

CLARO, José Alberto Carvalho dos Santos; TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes. Pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. **Revista Contrapontos**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 207-216, mai/ago. 2012. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2214>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

DOMINSCHKE, Desire Luciane; WALOSKI, Leticia. A identidade do pedagogo escolar: notas introdutórias. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 8, n. 16, p. 151-175, jul/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/478>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

FELDEN, Eliane de Lourdes et al. O pedagogo no contexto contemporâneo: desafios e responsabilidades. **Vivências**, Uruguai, v. 9, n. 17, p. 68-82, out. 2013. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_017/artigos/pdf/Artigo\\_07.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_07.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2016.

NASCIMENTO, Aretha Soares et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev/jun.



2010. Disponível em:<  
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481/4606> >. Acesso em: 14 jan. 2016.

PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em espaços não escolares: qual é o papel do pedagogo. **Revista Educare**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 35-49, set. 2014. Disponível em:<  
<http://docplayer.com.br/403088-Pedagogia-em-espacos-nao-escolares-qual-e-o-papel-do-pedagogo-pedagogy-in-non-scholar-places-what-is-the-role-of-the-educator.html>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

\_\_\_\_\_. **Temas atuais em pedagogia empresarial: aprender para ser competitivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. **Revista Eletrônica Pro-Docência/Uel**, Londrina, v. 1, n. 4, p. 46-56, jul/dez. 2013. Disponível em:<  
<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf> >. Acesso em: 14 jan. 2016.